



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

MARIA EVA CLIMACO VARELA FREITAG

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Florianópolis
2012

MARIA EVA CLIMACO VARELA FREITAG

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo submetido ao Curso de Especialização em Educação Infantil para a obtenção do Grau de Especialista em Educação Infantil.
Orientador: Prof^ª. Dra. Solange Maria Alves.

Florianópolis,
2012.

MARIA EVA CLIMACO VARELA FREITAG

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis-SC, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof.

Orientador

Prof.

Primeiro membro

Prof.

Segundo membro

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Eva Climaco Varela Freitag ¹
Prof^a Dra. Solange Maria Alves ²

RESUMO

Este artigo é resultado de um projeto de intervenção pedagógica que se orientou através do brincar na educação infantil, realizado com um grupo de crianças que freqüentam um Centro Municipal de Educação Infantil, abrangendo a faixa etária de 3 a 5 anos de idade em um município do oeste de Santa Catarina, sendo que o principal objetivo foi de, através de atividades de brincadeiras organizadas como parte do processo pedagógico da prática de professora AD, compreender a contribuição do brincar no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. O processo construído permite sublinhar o espaço da educação infantil como fundamental ao desenvolvimento da criança, sobretudo, quando a ação pedagógica acontece de forma prazerosa envolvendo o brincar, de modo que desperte o interesse e a motivação.

Palavras-chave: Educação Infantil, criança, brincar, brincadeira.

ABSTRACT

This article is the result of a pedagogical intervention project that is guided through play in childhood education, conducted with a group of children attending an Municipal Centre of Children Education, including children aged 3 to 5 years of age in a city from the west of Santa Catarina, with the main objective being, through the activities of organized games as part of the AD teacher's pedagogical practice, understating the contribution of play in cognitive, social and affective development of the child. With the process built, it allows to highlight early childhood education as fundamental to the development of the child, especially when the pedagogical action happens in a pleasant way involving the play, so that will raise interest and motivation.

Keywords: early childhood education, child, playing, play.

¹ Professora efetiva quarenta horas na Educação Infantil da Rede Pública Municipal de uma cidade do Oeste de Santa Catarina, com formação em Pedagogia e Pós Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil, e-mail: lellyknh@yahoo.com.br.

² Orientadora Professora Doutora em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, e-mail solangesol13@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Para a rede municipal de ensino onde se efetivou a experiência em reflexão neste artigo, a educação infantil ocupa lugar de grande destaque. O que é facilmente observado nas deliberações da política pública em termos de organização de espaços de formação continuada de professores e na efetivação de condições de trabalho que possibilitem ao docente planejar adequadamente suas atividades de acordo com os pressupostos políticos e pedagógicos da rede, pautados pela pedagogia freireana e pelo aporte teórico do materialismo histórico dialético.

Na direção de organizar tempo de planejamento ao docente da educação infantil, a rede propôs a figura do professor ADs. Um docente com formação em pedagogia cuja função é atender as crianças no tempo de planejamento do professor regente da turma. Esse professor ADs, por sua vez, também recebe formação continuada e tem a possibilidade de discutir e aprofundar sua experiência juntamente com outros docentes ADs em espaços específicos de formação.

Me tornei professora ADs em 2009, atuando com crianças de 45 dias a 5 anos. De lá para cá, numa caminhada cheia de novidades, desafios e conquistas, já mudei de escola, diminuí o número de turmas atendidas e hoje atuo em três CMEIs e oito turmas. Mas Com duas turmas desenvolvi um projeto de intervenção pedagógica voltado a atender as exigências de formação de um curso de especialização em educação infantil. O foco específico dessa intervenção foram as brincadeiras nas ADs (hora atividade) É uma reflexão sobre essa experiência que trago aqui com o intuito de aprender mais e contribuir para a qualificação dos processos pedagógicos da educação infantil. O texto inicia com uma reflexão sobre o brincar e a brincadeira e em seguida procura explicitar momentos importantes dessa experiência vivenciada.

2 O brincar e a brincadeira no desenvolvimento da criança

Brincar é uma atividade humana significativa, por meio da qual os sujeitos se compreendem como sujeitos culturais e humanos, membros de um

grupo social e que, como tal, constitui um direito a ser assegurado na vida do homem. De acordo com Vygotsky (1987)

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (Caderno de curso, disciplina Articulação Entre a Educação Infantil E o Ensino Fundamental, p 35).

Toda criança tem direito de brincar amparado por Lei. O Estatuto da criança e do adolescente lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 ART. 16 IV - brincar, praticar esportes e divertir-se; o brincar faz parte do cotidiano da criança, seja o brincar dirigido ou o brincar livre. É brincando que as crianças viajam num mundo colorido criando suas próprias conclusões, elas transmitem felicidade onde há tristeza, tudo é simples diante do mundo de uma criança que brinca. A criança não tem idade certa para começar a brincar e nem para parar de brincar. Nós, professores já paramos para nos indagar acerca do que é brincar?

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; (BRASIL, 2001, p.28).

Percebemos que é grande a preocupação dos pais e educadores com a formação das crianças, pois cada vez mais buscamos meios para torná-las crianças responsáveis, equilibradas, atenciosas, educadas. O brincar torna-se uma opção de trabalho para desenvolver estas habilidades.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa.

(BRASIL, 2001, p.27).

Brincando, as crianças exploram e refletem sobre a realidade cultural na qual estão inseridas, questionando regras e papéis sociais, demonstrando assim, através do brincar, situações que ainda não conseguem expor através de palavras.

Para VYGOTSKY (1991), a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra. Elas estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, tanto nas tradicionais, naquelas de faz-de-conta, como também nas estruturadas. Pode aparecer também no desenho, como atividade lúdica.

Com base na psicologia, o autor atribui ao brincar um papel importante, aquele de preencher uma atividade básica da criança, ou seja, ele é um motivo para a ação. A brincadeira traz benefício social, cognitivo e afetivo para o desenvolvimento da criança.

Distinguindo “o brincar da criança de outras formas de atividade, concluímos que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária” (VYGOTSKY, 1991, p.107), a qual contém regras implícitas, da mesma forma que todo jogo com regras contém, implicitamente, uma situação imaginária. É muito grande a influência do brincar no desenvolvimento de uma criança. Entretanto, conforme ainda afirma VYGOTSKY (1991) o brinquedo não é o aspecto predominante da infância, mas é um importante fator para o desenvolvimento. É significativa a mudança que ocorre no desenvolvimento do próprio brinquedo, passando de uma predominância de situações imaginárias para a predominância de regras. As transformações internas no desenvolvimento da criança surgem em consequência do brinquedo. O brinquedo pondera o autor, é muito mais a lembrança de alguma coisa que realmente aconteceu do que imaginação. É mais a memória em ação do que uma situação imaginária nova. As regras surgem no final do desenvolvimento, tornando o brinquedo mais tenso, devido à rigidez de suas regras que exigem maior atenção da criança. Desta maneira, correr sem propósito ou regras, por exemplo, é entediante e não possui atrativo para a criança.

Sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o

pensamento abstrato. O desenvolvimento correspondente de regras conduz a ações, com base nas quais torna-se possível a divisão entre trabalho e brincar, divisão esta encontrada na idade escolar como um fato fundamental (VYGOTSKY, 1991, p.118).

A essência do brincar é a criação de uma nova relação entre situações imaginárias e situações reais. Vygotsky ainda chama atenção para o fato de que, para a criança com menos de 3 anos, o brincar é coisa muito séria, pois ela não separa a situação imaginária do real. Já na idade escolar, o brincar torna-se uma forma de atividade mais limitada que preenche um papel específico em seu desenvolvimento, tendo um significado diferente do que tem para uma criança em idade pré-escolar.

Dessa forma, o brincar tem grande importância no desenvolvimento, pois cria novas relações entre situações no pensamento e situações reais.

É imprescindível conhecer e entender como se processa o desenvolvimento infantil para que haja um maior e melhor entendimento da função exercida pelo brincar no desenvolvimento infantil, uma vez que a criança desenvolve-se, essencialmente, através do brincar, podendo este ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança.

Portanto, observa-se que brincar não significa simplesmente recrear-se. Isto porque é a forma mais completa que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo. Nesse brincar está a verbalização, o pensamento, o movimento, gerando canais de comunicação.

O brincar é um aspecto fundamental para o desenvolvimento integral da criança. No brincar, quanto mais papéis a criança representa, mais amplia sua expressividade, entendida como uma totalidade. A partir do brincar ela constrói os conhecimentos através dos papéis que representa, ampliando seu universo lingüístico e psicomotor, além do ajustamento afetivo emocional que atinge na representação desses papéis.

A criança brinca porque tem um papel, um lugar específico na sociedade, e não apenas porque o faz-de-conta é natural da criança.

Conforme afirma Moyles (2002, p. 22):

O brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmo e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e a ser

empático com os outros. Ele leva as crianças e os adultos a desenvolver percepções sobre as outras pessoas e a compreender as exigências bidirecionais de expectativa e tolerância. As oportunidades de explorar conceitos como liberdade existem implicitamente em muitas situações lúdicas, e eventualmente levam a pontos de transposição no desenvolvimento da independência.

Brincar é estar realizando o que gostamos seja na infância ou na vida adulta. Podemos brincar em nosso trabalho, com nossos filhos, com os filhos do vizinho, só temos que nos libertar alguns minutos do nosso dia para brincar e ser feliz.

Afinal brincar é descobrir um mundo, onde tudo pode acontecer, onde tudo pode virar brinquedo, só depende da imaginação.

3 A professora que brinca com as crianças: a vivência em questão

É através do faz-de-conta que a criança tem a possibilidade de experimentar diferentes papéis sociais que conhece e vivencia no cotidiano de suas histórias de vida. Como nos fala Oliveira (1993), no brinquedo de faz-de-conta, mais do que repetir um modelo de ação que ela observa ocorrer envolvendo um adulto e uma criança, ela exercita um papel de adulto, vivenciado por ela na idade adulto-criança e esta seria também a forma de a criança poder compreendê-lo.

Nesta forma de brincar, mais do que simplesmente repetir modelos que ela observa, exercita diferentes papéis por ela vividos em suas relações com o outro. O que está presente no mundo das crianças e adultos, certamente, estará presente nos seus jogos e brincadeiras. Também fazem parte desse mundo e dessas representações as histórias dos livros com seus reis, rainhas e princesas. Quantas vezes as ouvimos combinarem: “Agora eu era o rei!” “Eu sou a rainha!” E partilham papéis que fazem parte desse jogo imaginário de outros tempos e mundos sonhados.

Ao brincar de faz-de-conta, a criança transforma objetos que, muitas vezes, para nós adultos, nada tem a ver com o que leva nas mãos: uma tampa de panela passa a ser o manche do avião, ela serve como representação de uma realidade ausente e ajuda a criança a separar o objeto e significado. Não há, portanto nenhuma relação com o objeto que ela tem na mão. (Craidy & Kaercher, 2001, p.105)

Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada para a socialização e o desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Uma das atividades com as crianças foi um desfile onde se vestiram e maquiaram-se. Era uma festa. Foi possível observar e conhecer um pouco mais de cada criança, suas atitudes, desejos e dificuldades, percebendo que o faz-de-conta estava presente em todos os momentos da brincadeira.

Compreendi dessa forma, os progressos que as crianças tiveram na área afetiva, pois desenvolveram o sentimento de cooperação e amizade. Conheceram-se mais uns aos outros e a si, aprendendo a se socializar.

(...) É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (R.C.N.E. I p, 27-28).

A brincadeira desafia de tal modo à criança que a leva a atingir níveis de realização acima daquilo que normalmente ela pode conseguir somente com sua vontade e seu interesse ela atingirá.

Dentre as brincadeiras realizadas, está a com pneus, onde pude perceber a participação das crianças foi muito intensa e empolgante, pois soltaram as energias, participando intensamente, cooperando uns com os outros, estipulando regras, combinados e socializando idéias. Foi um momento significativo, pois as crianças nunca haviam brincado com pneus.

Pude perceber que do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, afetivas e cognitivas, pois, “o brinquedo fornece estrutura básica para as mudanças das necessidades e da consciência da criança, (...) é na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade” (Vygotsky 1988, p. 117).

É, portanto, na situação do brincar que as crianças colocam desafios e questões além do seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhe são impostos.

Outro momento interessante com as crianças foi o das brincadeiras feitas com bamboles, pois despertou nas crianças o entusiasmo e o interesse, experimentando e desenvolvendo novas formas de utilizar os bamboles, como

utilizando as partes do corpo, brincando com noções de em cima e embaixo, dentro, fora, longe, perto...

[...] usando a imaginação, elas inventam suas brincadeiras. Isso acontece porque a brincadeira e o brinquedo são formas de expressão do nosso imaginário. (Santa Rosa, 2001, p. 04). Muitas foram as brincadeiras feitas, e a que mais chamou a atenção das crianças foi a brincadeira da raposa gulosa por ter movimentos que envolvem todas as partes do corpo, as crianças gostaram muito e repetimos várias vezes a brincadeira. Quando nos reunimos para a brincadeira o entusiasmo foi geral, todos dançavam e ao parar a música virava estátua, tornou-se a preferida pelo grupo. Algumas crianças riam muito, outras não conseguiam se concentrar, mas conversando, explicando e repetindo, a brincadeira tornou-se séria e gostosa, pois as crianças faziam diferentes poses com o corpo, cada uma com sua criatividade e espontaneidade.

Um dos aspectos observados nesta brincadeira é que o faz-de-conta estava presente, e algumas crianças diziam: “ninguém pode se mexer, a estátua é dura, faz-de-conta que é uma pedra”, todos riam quando podiam se soltar e ficar a vontade dançando. Confirmou-se assim que, “(...) é através do faz-de-conta que se estabelecem momentos privilegiados de aprendizagem. A criança faz uso de diferentes meios como sons, gestos, palavras, frase e posturas. Novos significados são apropriados nos momentos de interação estabelecidos pelas situações imaginárias” (VERAS, 1997, p. 23).

As cantigas infantis foi outro momento de envolver as crianças em aprendizagens significativas, elas demonstraram gosto em cantar, dançaram seguindo as coreografias, em seguida inventando novos movimentos coreografias. Uma das cantigas escolhida foi andar de trem cantando e representando a mesma com gestos e sons como se fosse um trem de verdade.

Desta forma pude verificar o quanto foi significativo trabalhar com as crianças as brincadeiras e as cantigas infantis, que estas promovem mudanças no desenvolvimento corporal, espaço, tempo e principalmente na cooperação e socialização da criança.

Nesse contexto, não pude deixar de contar histórias. Momento muito rico onde as crianças participaram á vida e ativamente, manifestando grande

interesse em recontar a história para os colegas, sendo que todas prestaram muita atenção quando uma das crianças contava. Na brincadeira com jornal as crianças participaram realizando todos os movimentos propostos, seguindo as ordens dadas pela professora, verbalizando as partes do corpo, aprendendo hábitos de higiene, brincando. A maneira diferente de contar história (organizar um ambiente com brinquedos e alguns personagens da história) chamou a atenção das crianças, foi muito interessante para elas, pois entraram em contato com os personagens, manuseando, brincando. Gostaram tanto da história que todos queriam contá-la novamente, desenvolvendo a criatividade para recontar. Não viam a hora de poder brincar com os brinquedos. A aluna Yasmin ³ contou toda a história para os colegas, sendo um momento muito apreciado por todos, houve até um questionamento do colega Marcos: perguntou porque o papai Noel usa cinta, eu respondi que era para as calças não caírem.

Esse processo vivido com as crianças e o sucesso alcançado com as atividades lúdicas desenvolvidas elucidam a importância do papel do professor tanto em planejar sua ação, como em escolher os materiais e estratégias de acordo com as vivências sociais das crianças. Pois, como sublinha Held (1980, p 53), “[...] dar à criança o gosto pelo conto e alimentá-la com marcações fantásticas, se escolhidas com discernimento, é acelerar essa maturação com manipulação flexível e lúdica da relação real imaginária”.

Desta forma, desde cedo é importante que a criança tenha acesso a muitas histórias, pois elas constituem-se num caminho infinito de descobertas e de compreensão do mundo. Através da literatura ela organiza as suas percepções do mundo, ordena experiências e desenvolve o senso crítico.

Em todas as brincadeiras as crianças aprendem a se relacionar com seus colegas, assim, na da amarelinha não foi diferente. Na hora de pular amarelinha tiveram um pouco de dificuldade, mas conseguiram realizar a brincadeira após várias tentativas tornando-a interessante para elas. Pular com um pé só foi uma experiência nova para todos. Para conseguir se equilibrar em um pé só, além da dificuldade, o riso tornou-a mais difícil, pois rindo não conseguiam equilibrar-se.

³ Nota: o nome desta e das demais crianças que aparecem neste texto são todos fictícios.

Pensando em envolver mais as crianças com as brincadeiras contei a elas a história do Zé Pião, onde eles discutiam sobre todas as brincadeiras que apareciam na história. A partir daquele momento observei que as crianças brincavam com piões ali distribuídos com muita alegria, discutindo as cores, quantidade, formato, quanto tempo ficava rodando. Considerei interessante, pois antes não conheciam e depois cantavam com prazer a cantiga de roda “o pião” e brincavam com os mesmos, vivendo um momento diferente. Percebi o quanto era importante aquele objeto para eles, e que o brinquedo em suas mãos tornou-se algo fantástico que surgiu de sua imaginação. “O brinquedo aparece como um pedaço de cultura colocado ao alcance da criança. É seu parceiro na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e à representação, agir e imaginar”. (Kishimoto, 1997 p.68).

Nas brincadeiras com bolas as crianças gostaram muito de brincar. Ao comando da professora demonstraram noção de embaixo, em cima, maior, menor, macio, áspero... Quando fomos brincar em duplas jogando a bola para o outro, alguns não conseguiam segurar a bola, ela escorregava e caía, eles riam muito. Quando jogava a bola na parede para encaixar, às vezes a bola caía na cabeça, eles começavam a rir e esfregar a mão dizendo “ai esta bola é um pouco dura”. O ânimo e o entusiasmo tomavam conta das crianças naquele momento das brincadeiras com bola e durante esses momentos sempre fazia as interferências necessárias para que eles percebessem o objetivo da brincadeira com as bolas.

“Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca”. (R.C.N.E.I. 1998, p.28).

Neste sentido, o brincar fornece à criança a possibilidade de explorar as bolas, assim proporcionando o desenvolvimento de sua habilidade, socializando-se com seus colegas do grupo.

Em outro momento, reuni o grupo e expliquei a brincadeira a ser realizada, estiquei uma corda no chão da sala, caminhamos sobre ela, um pé após o outro até o final, caminhamos de lado para o lado esquerdo, de lado para o lado direito, para trás de ré, caminhamos ao redor da corda, pulamos de

um lado para o outro da corda com um pé só e com os dois pés juntos. Em seguida, esticamos a corda no chão depois erguendo aos poucos, as crianças pulando sobre ela, quando não conseguiram mais por cima passavam por baixo. Todos participaram com muita alegria, alguns com um pouco de dificuldade, mas a maioria conseguiu fazer todos os movimentos sorrindo. As crianças adoraram brincar, foi muito importante, pois eles pegaram à corda e criaram nova brincadeira deixando-a no chão e todos sentaram em cima dela, a Gabriela falou: “profe estamos brincando de descansar depois queremos brincar ainda de corda com você”. Segundo Kishimoto (2000), “Quando brinca livremente e se satisfaz, a criança o demonstra por meio do sorriso. Esse processo traz inúmeros efeitos positivos aos aspectos corporal, moral e social da criança (p.25-26)

No momento da brincadeira do espantalho pedi às crianças que organizassem um círculo, expliquei como iríamos brincar/realizar a brincadeira. Formei duplas e dei 10 prendedores de roupa para cada um pendurar na roupa do colega e depois tirá-los, repetir várias vezes, um colocando na roupa do outro. Todos participaram da brincadeira alguns com mais dificuldades outros com mais facilidade. Para finalizar coloquei meu jaleco e pedi que todos colocassem os grampos em meu jaleco e nas mangas de minha camiseta, a Eduarda perguntou: – “profe você vai ser espantalho agora?” Professora – “sim Eduarda é só vocês colocar na minha roupa”. Repetiram três vezes colocando e tirando os prendedores das minhas roupas.

Nesta situação foi importante perceber a forma como ocorreu a interação das crianças na brincadeira, pois transformaram os prendedores de roupa em brinquedo, muitos demonstraram agilidade, porém outros tinham muita dificuldade em realizar esses movimentos que exigem maior coordenação e agilidade.

Na brincadeira no campo de futebol sete (gramado e cercado) com bamboles, organizei a turma de crianças juntamente com uma pessoa auxiliar. Ao chegar ao campo entreguei um bambole para cada criança explorar de maneira espontânea, e em seguida brincar colocando nos braços, primeiro em um depois no outro, na cintura, rebolar. No chão pular dentro e fora, colocamos um perto do outro formando um caminho onde todos caminham dentro, depois pulamos com os pés juntos e depois com um só. Deixei-os brincar livremente e

fiquei observando. Jogavam para cima e bambole caía no chão e saía rolando e eles correndo atrás, assim a maioria deles fizeram, mas logo cansaram e sentado na grama dentro do bambole, cheguei perto para ouvir suas conversas. A Emanuelle disse: profe, estou cansada mais depois vamos brincar com os bamboles. O Marcos e o Mateus, um puxava o bambole do outro e se jogavam no chão riam deles mesmos e de suas brincadeiras.

A brincadeira é uma atividade social. Depende de regras de convivência e de regras imaginárias que são discutidas e negociadas incessantemente pelas crianças que brincam. É uma atividade imaginária e interpretativa. (Abramowicz. Wajskop. 1995 p.56)

A brincadeira é tida como momento mágico. A criança está sempre pronta para brincar, para extravasar sua imaginação e sempre querendo mais.

Na brincadeira com bolas no campo de futebol (gramado e cercado), organizei as crianças junto com uma auxiliar, levamos duas bolas para cada criança, ao chegar ao local dividi as crianças em dois grupos, um chutava as bolas no gol e o outro atacava as bolas para não entrar. Trocamos várias vezes de posições, onde todos se divertiram muito, alguns pediram para continuar a jogar outros sentaram para olhar e fazer torcida para quem chutava ou para quem pegava. No decorrer das brincadeiras se espalharam pelo campo chutando as bolas e jogando entre eles, sentados com as pernas abertas passando um para o outro. Outras crianças somente seguravam as bolas perto e ficavam conversando sobre aquele momento que estava acontecendo. Everlyn disse: – profe, eu gostei muito de vir aqui brincar com as bolas e os meus colegas. A Monique chegou perto e pediu: – profe, vamos jogar bola outra vez no gol com os colegas e com muitas bolas? Assim fizemos, pois logo tivemos que retornar ao CMEI.

Segundo Borba (2006. P.33-45), brincar é uma experiência de cultura importante não apenas nos primeiros anos da infância, mas durante todo o percurso de vida de qualquer ser humano, portanto, também deve ser garantida em todos os anos do ensino fundamental e etapas subsequentes da nossa formação! Uma excelente fonte de conhecimento sobre o brincar e sobre as crianças e os adolescentes é observá-los brincando.

Enfim, é preciso deixar que as crianças e os adolescentes brinquem, é preciso aprender com eles a rir, a inverter a ordem, a representar, a imitar, a

sonhar e imaginar. E no encontro com eles, incorporando a dimensão humana do brincar. Dessa forma, abriremos o caminho para que nós, adultos e crianças, possamos nos reconhecer como sujeitos e atores sociais plenos, fazedores da nossa história e do mundo que nos cerca.

4 Conclusão

A brincadeira e o brincar têm valor e significado muito grande na Educação Infantil, como já explicitado no trabalho. Por isso é necessário resgatar a sua importância e garanti-la como prática efetiva, pois a mesma auxilia o desenvolvimento infantil como um todo.

Nesse sentido ressalto a importância das políticas públicas do município do oeste de Santa Catarina. Esse projeto de professor ADs além de garantir o momento de planejamento para professor titular da turma, garante um dos direitos essenciais da infância, o de brincar, mas com intencionalidade. Pois, além das atividades planejadas pelo professor titular, as crianças têm também um professor que pensa no seu desenvolvimento através do brincar e das brincadeiras.

Ressalto ainda que esse processo é articulado pela formação continuada do município, a qual nos fortalece com conhecimento teórico, troca de experiências e como grupo. Pois é na sala com as crianças, nas reações e manifestações das mesmas que percebo o resultado das intervenções e da prática.

Portanto, percebo a importância da professora AD: resgatar e garantir com prazer e alegria o brincar na Educação Infantil, ser mediadora das atividades, organizando tempo e espaços adequados para desenvolvimento de cada atividades, dando assim minha contribuição no processo de desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICKZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches – atividades para crianças de zero a seis anos.** São Paulo, Moderna, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Volumes: 1, 2 e 3.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988.

Caderno Do Curso de Especialização em Educação Infantil. UFSC – CEEI. Disciplina: Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Caderno Do Curso de Especialização em Educação Infantil. UFSC – CEEI. Disciplina: Currículo na Educação Infantil.

Caderno Do Curso de Especialização em Educação Infantil. UFSC – CEEI. Disciplina: Bases Teóricas da Educação Infantil.

Caderno Do Curso de Especialização em Educação Infantil. UFSC – CEEI. Disciplina: Metodologia de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.

CONCÓRDIA-SC. Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação pública municipal de Concórdia: políticas, história e práticas pedagógicas. – Concórdia – SC: Progressiva, 2010.

CRAIDI, Carmem; KAERCHER, Gladis E. **Educação Infantil para que te quero.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

HELD,Jaqueline. **O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica.** 2 ed. São Paulo. Summus.1980.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação.** São Paulo: Cortez, 2000.

MOYLES. Janet R. **Só brincar? O Papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio- histórico. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Limbrandi da. **Não brinco mais: a (dês)construção do brincar no cotidiano educacional.** Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares.** Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA ROSA, Nereide S. **Brinquedos e brincadeiras.** São Paulo: Moderna, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1999, 3ª ed.